

Á

P 1249

Grupo de fisioterapia para tratamento da incontinência urinária feminina no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: um relato de experiência

Luciana Laureano Paiva; Cássia Colla; Bruna Maciel Catarino; Rafaela Prusch Thomaz; Lia Janaina Ferla Barbosa; Marina Petter Rodrigues; Camille Beckenkamp; Renata Schvartzman; Caroline Darski; José Geraldo Lopes Ramos - UFRGS

Introdução: A Incontinência Urinária (IU), definida como qualquer perda involuntária de urina, representa um problema de saúde pública por comprometer a qualidade de vida (QV) de um número expressivo de mulheres. A Fisioterapia é a primeira linha no tratamento, devido à sua eficácia comprovada, risco reduzido e baixo custo. O grupo de Fisioterapia Pélvica para tratamento da IU feminina, destinado às usuárias do ambulatório de Uroginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), foi desenvolvido e idealizado pela Equipe de Fisioterapia Pélvica do HCPA/UFRGS e surgiu em 2013, em função da expressiva demanda de pacientes. Objetivos: Divulgar, entre os profissionais da área, a fisioterapia como opção de tratamento conservador para IU, bem como demonstrar a importância das intervenções em grupo a partir do relato da equipe e das participantes. Metodologia: As pacientes, encaminhadas pela equipe médica, realizam avaliação fisioterapêutica e são incluídas no grupo, que ocorre às quartas-feiras, no turno da tarde, com duração de 50 minutos. Atualmente, a equipe é composta pela docente (1), alunas do curso de fisioterapia (3) e fisioterapeutas que realizam pós-graduação no HCPA (6). As pacientes realizam o treinamento da musculatura do assoalho pélvico (MAP), recebem materiais impressos para o suporte do tratamento à domicílio, além de discutir questões sobre hábitos de vida diária, sexualidade e educação em saúde. A equipe realiza, constantemente, reuniões para discussão de casos e condutas. Resultados: No período de 01/2015 a 05/2016 participaram do grupo um total de 113 mulheres, com média de idade de 59,9 anos. É possível perceber uma mudança comportamental referente a hábitos de vida diária que repercutem diretamente nos sintomas relatados, como posição ideal para micção, mudança de ingestão de líquidos irritativos vesicais e principalmente a inserção diária dos exercícios na rotina, o que repercute em participação ativa no tratamento e maior autonomia sobre a saúde. Além disso, as participantes relatam uma maior percepção dos MAP, uma redução nos episódios das perdas urinárias e na frequência miccional. Considerações finais: O trabalho em grupo para tratamento da IU é uma proposta factível e viável de ser desenvolvida em ambientes de ambulatório hospitalar, podendo contribuir de forma relevante e estimular o autocuidado entre as participantes. Além de possibilitar assistência às pacientes, a atividade contribui na formação acadêmica e profissional. Unitermos: Incontinência urinária; Assoalho pélvico;

O A A A A A